

## A Escola no novo Milénio e a Educação Ambiental como um compromisso

*Jorge de Sá*

Membro dos Corpos Sociais da ASPEA

A escola, encarada como uma estrutura matricidas por diferentes sistemas que a influenciaram, integra-se numa perspectiva de educação emancipadora, assente em princípios de responsabilidade, de participação, de parcerias, de transversalidade, de solidariedade, de reflexividade, de autonomia, de criatividade, e de formação globalizante.

A Organização das XIII Jornadas da ASPEA, Educação Ambiental e Comunidades Educativas, está empenhada em promover a participação de todos na reflexão sobre o papel e o lugar da EA no âmbito da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DS). As Jornadas pretendem ir ao encontro das expectativas daqueles que acreditam que promover a Educação Ambiental nas comunidades educativas é uma tarefa de todos. É nosso propósito, suscitar a reflexão sobre o que dela se espera e promover espaços de discussão para a enriquecedora troca de experiências

Neste novo milénio, parece generalizada a ideia de que a escola não formou adequadamente, em termos ambientais, os cidadãos que se encontram hoje em idade activa, sendo notória a necessidade de preparar crianças e jovens no sentido do Desenvolvimento Sustentável (DS). Neste sentido a UNESCO declarou a década 2005/2014 como a década para a educação para o DS, que representa um modelo cultural, de relacionamento do homem com o ambiente e os problemas ambientais, que maior consenso reúne na nossa sociedade.

Para que a educação ambiental se traduza na modificação de mentalidades e contribua para a formação de cidadãos participativos e conscientes, ter-se-á de atender não só á crescente diversidade cultura da população, como às realidades políticas, sociais, culturais e ambientais das diferentes regiões e locais.

Devemos todos reflectir de como podemos proporcionar aos alunos novas aprendizagens relacionadas com a educação ambiental, comprometendo alunos, pais e professores, funcionários, instituições e comunidade em geral, para que, dentro de uma grande margem de autonomia, a escola inove as suas práticas, elabore projectos e encontre respostas adequadas às novas necessidades dos alunos e da sociedade em

geral, mobilize os professores e se valorize a escola no contexto do meio e da sociedade em mudança.

A escola não se pode alhear da sua responsabilidade num movimento social que visa uma intervenção com repercussões globais na sociedade. Numa intervenção que requer a identificação, o diagnóstico e sobretudo a promoção de mecanismos resolutivos inovadores em vez de receitas prontas a usar para os problemas ambientais globais emergentes.

A pedagogia ambiental do século presente exige que falar de ambiente não se limita a falar de um conjunto de causas e de soluções. Exige reflectir sobre a sociedade que somos e olhar mais demorada e criticamente para nós próprios, para a forma como nos organizamos, para os nossos costumes sociais e políticos, para as nossas modalidades de convivência. A abordagem das dimensões sociais culturais económicas e éticas como um conjunto de finalidades em a que a responsabilidade social ocupa um lugar de destaque.